Empresa portuguesa Coba vai assessorar construção da maior barragem de Angola

10 de Maio, 2017

A empresa portuguesa Coba vai assessorar tecnicamente o projeto de construção da barragem de Caculo Cabaça, que será a de maior potência em Angola, obra avaliada em mais de 4,5 mil milhões de dólares (4,1 mil milhões de euros), avança a Lusa.

A autorização para a contratação da Coba Consultores de Engenharia e Ambiente SA foi feita por despacho assinado pelo Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, de 25 de abril e ao qual a Lusa teve hoje acesso. Visa a contratação dos serviços da empresa portuguesa para "consultoria, assessoria técnica na análise e aprovação do projeto de execução da empreitada para construção, fornecimento, montagem e comissionamento dos equipamentos eletromecânicos" da barragem de Caculo Cabaça. O contrato está avaliado, segundo o mesmo despacho, em 37,3 milhões de kwanzas (mais de 200 mil euros).

A Lusa noticiou anteriormente que o Banco Comercial e Industrial da China vai financiar o Estado angolano para a construção desta nova barragem. Só a supervisão e fiscalização desta empreitada, conforme adjudicação aprovada no final de abril, vai custar mais de 145,5 milhões de dólares (133,7 milhões de euros) e fica a cargo do consórcio AIBC, formado pelas empresas Anglostar, Intertechne Consultores, Baran International e Copia Group.

Em maio de 2016, questionado pela Lusa, o ministro da Energia e Águas de Angola garantiu que a construção da nova barragem de Caculo Cabaça, na bacia do médio Kwanza, a de maior potência elétrica no país, arrancará "em breve" e vai permitir exportar eletricidade angolana.

João Baptista Borges destacou tratar-se de um "grande projeto" nacional para Angola atingir a meta de 9.000 megawatts (MW) de capacidade instalada em todo o país até 2025.

Só esta barragem, que o Governo angolano contratou há praticamente dois anos ao consórcio chinês CGGC (China Gezhouba Group Corporation) & Niara Holding, por 4.532 milhões de dólares (4,1 mil milhões de euros), vai permitir produzir 2.171 MW de energia elétrica.

"É extremamente importante na perspetiva do desenvolvimento industrial do país e também de integração regional. Não nos podemos esquecer que estamos numa região em que o nosso país é um dos que de mais recursos energéticos primários dispõe, sobretudo a água", sublinhou João Baptista Borges. Em concreto, o ministro angolano admitiu que a barragem, e a interligação da rede nacional em curso, permitirá exportar eletricidade produzida no rio Kwanza para países como a Namíbia ou África do Sul.

De acordo com informação do consórcio chinês a que a Lusa teve acesso, depois de iniciada, a obra da barragem de Caculo Cabaça, no norte do país, deverá

estar concluída em 80 meses, prevendo a empreitada a edificação de túneis, trabalhos de construção civil, fornecimento, instalação e testes de equipamentos eletromecânicos

A barragem de Caculo Cabaça foi identificada pelo Governo como uma das obras estruturantes nesta área e incluída no Programa de Investimento Público (PIP).

**Foto de Lusa*